

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO  
EM FORMAÇÃO INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E ENSINO  
DA SAÚDE

Vânia Luisa Felix Linhares

**AS METODOLOGIAS UTILIZADAS ATUALMENTE PARA O ENSINO DA  
ENFERMAGEM**

Porto Alegre  
2014

Vânia Luisa Felix Linhares

**AS METODOLOGIAS UTILIZADAS ATUALMENTE PARA O ENSINO DA  
ENFERMAGEM**

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em  
Formação Integrada Multiprofissional em Educação e ensino  
da Saúde do Programa de Pós-graduação da Faculdade de  
Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Orientadora:

Prof<sup>a</sup>. Ma. Monalisa da Silva Pinheiro

Porto Alegre  
2014

## RESUMO

Ensinar uma profissão está muito além de transmitir conhecimento científico acerca de determinada área. Na enfermagem, o ensino abrange uma relação ainda mais ampla, que deve possibilitar ao docente compreender a condição humana e seu contexto, e ainda, favorecer o desenvolvimento de sua capacidade reflexiva e de promover a interdisciplinaridade e pensamento crítico. Este estudo teve como objetivo caracterizar as metodologias de ensino atualmente utilizadas nos cursos de formação em enfermagem através de revisão de literatura. A amostra foi composta por oito artigos indexados na base de dados LILACS, no período de 2009 a 2013. Foram evidenciadas duas correntes metodológicas distintas, são elas: Tradicional e Inovadoras. O estudo mostrou predominância das metodologias inovadoras em detrimento às tradicionais, o que demonstra que ocorre atualmente no Brasil um movimento de mudança no modo de ensinar enfermagem, as instituições de ensino estão buscando cumprir as determinações das Leis de Diretrizes e Bases da Educação e também ao que refere as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Enfermagem. A utilização das metodologias Inovadoras no ensino da enfermagem supõe o aprendizado significativo, coloca o aluno como protagonista na construção de seu conhecimento; contrapondo a metodologia Tradicional que se baseia em transmissão de conhecimento e considera o aluno como vazio de conhecimento e o professor repleto. O estudo evidenciou também o grande envolvimento dos docentes enfermeiros em qualificar o ensino através da pesquisa, pois em todos os artigos pesquisados havia pelo menos um enfermeiro entre os autores. Fica evidente, também, pelo número sucinto de publicações sobre o tema, a necessidade de maior aprofundamento e realização de mais pesquisas nessa área.

**Palavras-chave:** Ensino. Metodologias de ensino. Educação em enfermagem

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Apresentação dos artigos que compõem o estudo.....	21
Quadro 2 - Apresentação das metodologias evidenciadas nos artigos estudados.....	22
Quadro 3 - Ocorrência de descrição da percepção dos sujeitos da educação sobre as metodologias utilizadas.....	24

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas  
BIREME - Biblioteca Regional de Medicina  
BVS - Biblioteca Virtual em Saúde  
CEB - Conselho de Educação Básica  
CNE - Conselho Nacional de Educação  
DeCS - Descritores das Ciências da Saúde  
DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais  
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação  
LILACS - Livraria Latino-Americana e do Caribe  
SUS – Sistema Único de Saúde

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	9
2.1 GERAL.....	9
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	10
3.1 TIPO DE ESTUDO.....	10
3.2 PROBLEMA DE PESQUISA.....	10
3.3 COLETA DE DADOS.....	11
3.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	12
3.5 ASPECTOS ÉTICOS.....	12
<b>4 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	13
4.1 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM NO BRASIL.....	13
4.2 METODOLOGIAS DE ENSINO.....	15
4.2.1 <b>Conceito</b> .....	15
4.2.2 <b>Metodologias Tradicionais</b> .....	15
4.3.3 <b>Metodologias Inovadoras</b> .....	17
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS</b> .....	21
5.1 QUANTO AS METODOLOGIAS ABORDADAS.....	22
5.2 QUANTO A PERCEPÇÃO DOS SUJEITOS DA EDUCAÇÃO.....	23
5.3 ANÁLISE INDIVIDUAL DOS ARTIGOS.....	25
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	31
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	33

## INTRODUÇÃO

A atuação do profissional de enfermagem focaliza seu fazer no cuidado ao ser humano durante todo o seu ciclo vital, para que sua intervenção seja efetiva e com qualidade, são necessárias muitas habilidades além do conhecimento científico. As competências do profissional de enfermagem englobam uma série de saberes que se articulam e precisam ser desenvolvidas durante a sua formação, entre eles atitudes de cooperação, responsabilidade, liderança e trabalho em equipe.

Para contemplar as demandas da profissão, é fundamental que a educação profissional em enfermagem proporcione o desenvolvimento das habilidades técnicas e do raciocínio crítico-reflexivo, bem como a apreensão do conhecimento científico necessário para realização do cuidado com qualidade. (LEISSMANN, 2012)

Falcon et al (2006) afirma que a missão do ensino não é simplesmente transmitir conhecimento, mas abrange uma relação mais ampla, que possibilite compreender a condição humana e ajude o sujeito a viver inserido em seu contexto, e ainda, favoreça o desenvolvimento intelectual do indivíduo e sua capacidade reflexiva.

São necessárias mudanças nas práticas pedagógicas, tendo em vista que o conhecimento atualmente construído e transmitido pelas instituições de ensino se resume ao conhecimento científico. A utilização de métodos que contemplem a percepção do sujeito sobre o mundo ao seu redor poderá contribuir para a construção de uma realidade social mais justa, principalmente quando se trata do ensino em saúde, porque alunos que desenvolvem capacidades além do simples treinamento para execução de tarefas, conseguirão trabalhar a partir de uma perspectiva maior, compartilhando seus saberes e contribuindo para a interdisciplinaridade.

Esta transformação nas práticas de ensino torna-se importante a partir da valorização da autonomia do aluno sobre seu crescimento intelectual e aprendizado, tornando-o um sujeito ativo na busca do conhecimento, fazendo com que o mesmo deixe de ser um agente passivo receptor de informações e participe da construção da sua formação. (MITRE, 2008)

Com base na CNE/CEB 16/99, onde se afirma que a educação profissional não pode ser concebida como simples instrumento de política assistencialista ou de ajustamento às

demandas do mercado, que deverá ser vista como estratégia de empoderamento do cidadão sobre o conhecimento e os avanços tecnológicos, bem como, a compreensão global do processo produtivo e a capacidade de mobilizar seus saberes para o desempenho de seu trabalho, pode-se perceber a necessidade de alteração nos processos de ensino aprendizagem. (BRASIL, 1999).

Nesse contexto no qual vivemos, de transformações constantes na área da saúde, a formação de recursos humanos para este setor torna-se um desafio, deve-se considerar o caráter transitório do saber, conforme salientam Ceccim e Feuerwerker (2004), em se tratando da área da saúde, não basta que os profissionais formados sejam colocados nos postos de trabalho do setor. É necessário que sejam desenvolvidas, antes, as capacidades de escuta e interrelação com usuários e profissionais e devem-se considerar também as constantes mudanças tecnológicas e científicas que tornam o conhecimento provisório, requerendo que a educação profissional em saúde seja permanente, partindo do pressuposto da aprendizagem significativa.

É possível observar, no cotidiano de trabalho nas escolas de enfermagem, a presença de resistência por parte de alguns docentes e também da maioria dos alunos em experimentar novos modelos de relação docente/dicante/conhecimento. Talvez isso se justifique porque a formação da maioria dos docentes foi, predominantemente, dentro da metodologia tradicional de transmissão acumulativa de conhecimento, que faz com que a relação seja verticalizada e também da expectativa dos alunos em receber conhecimento sem despendar grandes esforços.

As metodologias utilizadas nesse âmbito de ensino é o tema desta revisão. Compreende-se metodologia de ensino a partir do conceito referido por Mitre (2008), citando a reflexão de Platão e Aristóteles, em que a acepção originária da palavra método significa o caminho a ser seguido para atingir determinado fim, e logia significa estudo, então metodologia corresponde aos caminhos a percorrer tendo em vista uma meta, que no caso é a educação. Portanto, metodologia de ensino é o estudo das estratégias de ação para direcionar o processo ensino/aprendizagem.

Através desta revisão, pretendo verificar quais são as metodologias de ensino/aprendizagem mais comuns no ensino profissional em enfermagem e a percepção dos sujeitos da educação às metodologias utilizadas.



## **2. OBJETIVOS:**

### 2.1 OBJETIVO GERAL

- Caracterizar as metodologias de ensino mais utilizadas nos cursos de formação na área da enfermagem, por meio de revisão de literatura.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever quais são as metodologias de ensino mais utilizadas para o ensino na graduação em enfermagem;
- Verificar a presença/descrição da percepção dos sujeitos alunos/professores em relação às metodologias de ensino utilizadas.

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1 TIPO DE ESTUDO

Foi utilizada a revisão de literatura, que possibilitou a investigação de estudos realizados anteriormente, de modo a realizar um levantamento da produção científica sobre o tema. Conforme Mendes, Silveira e Galvão (2008) esse método tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisa sobre um determinado tema ou questão, de maneira sistematizada e ordenada, de modo a contribuir para o aprofundamento do tema investigado.

Conforme Gil (2002) a principal vantagem da pesquisa bibliográfica está na possibilidade do investigador em cobrir quantidade e variedade muito maior de fenômenos do que poderia pesquisar diretamente em locais e tempos diversos.

#### 3.2 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

A questão norteadora do estudo é a seguinte: *“Quais são as metodologias utilizadas atualmente nos cursos de formação na área da enfermagem?”*

### 3.3 COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados desta pesquisa, foram considerados periódicos que abordassem a temática estudada e que estivessem indexadas na base de dados eletrônica Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS) que compõe a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os seguintes descritores em ciências da saúde (DeCS), criados pela Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) foram escolhidos para a busca dos dados desta pesquisa: educação em enfermagem.

Como critérios de inclusão foram considerados os artigos de pesquisa que abordassem a educação em enfermagem e as metodologias utilizadas, realizados no Brasil e publicados no idioma português, no período de 2009 a 2013, disponíveis *on-line*, na íntegra e gratuitamente.

Foram excluídos da pesquisa os artigos do tipo revisão integrativa e tese.

Respeitados os critérios de inclusão e exclusão, restaram 48 artigos. Após a leitura dos 48 resumos permaneceram 13 artigos, os quais foram lidos integralmente e após esta leitura, foram excluídos cinco artigos, quatro por não contemplarem o tema da pesquisa e um foi excluído por tratar do ensino em uma área muito específica da enfermagem. Restaram ao final da leitura integral oito artigos, que são objeto deste estudo.

### 3.4 ANALISE DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada de forma detalhada e crítica, conforme orienta Mendes, Silveira e Galvão (2008), considerando: o enfoque do artigo, a metodologia, os sujeitos, quais respostas a pesquisa oferece, se está adequada e quais pesquisas futuras serão necessárias.

Nessa etapa foi realizada a discussão dos principais resultados obtidos e traçado um paralelo com o conhecimento teórico.

### 3.5 ASPECTOS ÉTICOS

Os aspectos éticos foram amplamente respeitados neste estudo: todos os autores utilizados foram referenciados conforme os preceitos atuais da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). O conteúdo dos textos utilizados foi abordado mantendo sua originalidade.

O presente estudo foi desenvolvido respeitando a Lei nº9610/98 que regula os direitos autorais em seu artigo 1º no qual determina sob esta denominação, os direitos do autor e os que lhe são conexos. (BRASIL, 1998).

## 4. REVISÃO DE LITERATURA

### 4.1 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM NO BRASIL

O ensino da enfermagem no Brasil desenvolveu-se ao longo do tempo passando por várias fases, modificando-se e adaptando suas diretrizes conforme o contexto da sociedade brasileira. Por consequência, o perfil dos profissionais foi se transformando, de acordo com as exigências sociais, políticas e econômicas do país.

Em cada período histórico, novas exigências e adaptações foram surgindo. As melhorias sociais e as políticas de saúde trazem novas perspectivas, constituindo fatores determinantes para a construção do ensino e formação de profissionais engajados na realidade social do país. (GUSMÃO, 2009).

De acordo com Pava (2011), no Brasil o início da profissionalização e do ensino da enfermagem deu-se a partir do decreto 791/1890, quando a enfermagem teve seu primeiro currículo implementado. Foi instituída a primeira escola de enfermagem chamada: Escola Profissional de Enfermeiras do Hospício Nacional de Alienados, dirigida pela Irmandade Santa Casa de Misericórdia e com o corpo docente constituído por médicos psiquiatras, somente podiam ingressar na Escola de enfermagem mulheres e de etnia branca. A característica principal dessa escola foi a formação voltada ao cuidado hospitalar dos pacientes psiquiátricos.

Conforme Gusmão (2009), o ensino sistematizado da enfermagem visava formar profissionais que garantissem o saneamento urbano, que era condição necessária à continuidade do comércio internacional, que estava ameaçado pelas epidemias. Foram trazidas, então, enfermeiras norte-americanas da Fundação Rockefeller para organizar e dirigir a Escola de Enfermagem vinculada ao Departamento Nacional de Saúde Pública, sob a direção de Carlos Chagas.

Em 1923 foi fundada a Escola Anna Nery, que é considerada por vários documentos como a primeira escola de enfermagem do Brasil, por ter seu corpo docente e administrativo composto prioritariamente por profissionais da enfermagem. Mas, conforme

consta, estava claro que o trabalho das alunas estava voltado aos cuidados de higiene aos doentes e limpeza dos ambientes hospitalares.

Houve mudanças e adaptações curriculares nos anos de 1949, 1962 e 1972, mas em todos os currículos permaneceu a predominância do modelo médico/hospitalar do ensino, centrada no processo de doença e cura do indivíduo, conforme a exigência do mercado de trabalho específico de cada época.

Scherer (2006) e Pava (2011) relatam que a partir da década de 1980, foram intensificadas as discussões acerca do ensino da enfermagem, devido à reorganização do sistema de saúde, através de políticas públicas que traziam nova concepção, trazendo pressupostos de equidade, universalidade e integralidade, tornou-se necessária a formação de profissionais generalistas, com visão holística para atuar nas áreas de assistência, gerência, ensino e pesquisa.

Como premissa para essa formação está o desenvolvimento de competência técnico-científica e política através de reflexão crítica acerca do homem e da sociedade.

O novo perfil profissional exigido requer habilidades cognitivas (saber) e operacionais (saber fazer) sustentadas por ética e comprometimento (saber ser). Essa nova competência é definida pela capacidade de mobilizar e articular os conhecimentos para aplicá-los na resolução de problemas reais. O processo de ensino e aprendizagem deve ser proporcionado em contextos diversos, com tendência a desospitalização, seguindo a lógica da aprendizagem baseada em evidências. (URBANO, 2002)

Gubert (2011) relata que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) determina os princípios da educação, dentre eles a interdisciplinaridade, a flexibilidade e a contextualização, bem como, a exigência de uma nova postura dos educadores, o autor questiona se os educadores da enfermagem estão preparados para esse novo contexto?

Em 2001 O Conselho Nacional de Educação (CNE) instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Enfermagem determinando em seu artigo 4º e 5º que a formação do enfermeiro deve tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício de competências e habilidades gerais e específicas, das quais se destacam a capacidade de gestão dos serviços, tomada de decisão, liderança, comunicação e educação permanente e também reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

Para vencer os desafios propostos e implementar o novo modelo de formação profissional da enfermagem é necessário pensar no novo sem desconhecer ou esquecer a trajetória que a enfermagem percorreu para tornar-se uma profissão.

## 4.2 METODOLOGIAS DE ENSINO

### 4.2.1 Conceito

O significado da palavra método tem origem grega, na reflexão filosófica de Platão e Aristóteles. A acepção da expressão refere-se ao caminho a ser seguido, sendo meta=atrás, em seguida, através; hodos = caminho, método significa o caminho a ser seguido para se atingir determinado fim. Este conceito passa a ser pertinente se considerarmos a educação esse fim. (Mitre, 2008)

Almeida Filho (2005) definiu metodologia como um conjunto de procedimentos para ensinar determinado tema. Pode-se, a partir deste conceito formular uma reflexão que nos conduz a pensar se é possível, através de determinada metodologia, baseada na lógica, ensinar todo e qualquer conhecimento de forma universal, Borges (2010), responde a essa questão relacionando metodologia ao que o educador desenvolve efetivamente em sala de aula, baseando-se em suas crenças, observações e conhecimentos teóricos e práticos, o autor refere também que estes pressupostos são provenientes não somente das reflexões da comunidade científica e assimilados ao longo da vida através da leitura e formação acadêmica, mas que é essencialmente, construída na experiência da sala de aula.

### 4.2.2 Metodologia tradicional

A palavra tradicional refere-se aquilo que é usualmente repetido, um hábito ratificado pela prática histórica e validado pela transmissão cultural. Para Rodrigues (2011) a essência da metodologia tradicional está na valorização maior do ensino em relação a aprendizagem, desta forma o ensino torna-se um paradigma, o ator na metodologia tradicional é o professor, pois se a metodologia está centrada no ensino, quem importa é quem ensina. As

características do aluno não são relevantes, pois é o professor o detentor do conhecimento, quem tem a tarefa de transmitir seu conhecimento e avaliar a retenção do mesmo pelo aluno.

O professor ainda é um ser superior que ensina a ignorantes. Isto forma uma consciência bancária. O educando recebe passivamente os conhecimentos, tornando-se um depósito do educador. Educa-se para arquivar o que se deposita. (FREIRE, 1979)

De acordo com Freire (1979), a própria disposição física das cadeiras na sala de aula, dispostas em fileiras e tendo a mesa do professor centralizada de modo a controlar toda a classe, impondo sua disciplina e autoridade, evidencia para o aluno a supremacia de conhecimentos do professor.

Stacciarine (1999) refere que a prática de ensino centrada no professor como ser de plena posse do conhecimento, gera estratégias repetitivas, aulas expositivas que dificultam a interação, pois a comunicação pressupõe um fluxo bilateral, que neste caso não é possível, fazendo com que o aluno assimile aquilo que lhe é imposto sem muitos questionamentos, supondo que o aluno não é capaz de ter controle sobre si mesmo, devendo ser conduzido por quem sabe mais do que ele.

Rodrigues (2011) e Stacciarini (1999) apontam o aluno como outro fator necessário ao ensino na metodologia tradicional, pois ele caracteriza o sujeito que deve ser ensinado. Um ser passivo, receptor, acumulador, repetidor, que age de forma reativa aos questionários do professor, visando obter uma boa classificação. Forma-se um aluno passivo, memorizador de conceitos abstratos sem capacidade de resolver problemas práticos, contextualizados.

O como ensinar, ou seja, os meios propriamente; na metodologia tradicional caracteriza-se basicamente pela transmissão do conhecimento, conteúdos numerosos explicados de modo formal, a partir de uma perspectiva professoral inatingível para o aluno.

Conforme Rodrigues (2011), na metodologia tradicional é necessário também abordar a questão do conteúdo a ser ensinado, ele vem determinado dentro dos programas das disciplinas da escola, seu sentido e validade não são questionados, cabe ao professor transmitir tal conhecimento, cobrar sua assimilação pelos alunos, orientar que estudem mais e reprová-los caso não dêem conta de reproduzir nas avaliações aquilo que lhes foi ensinado.



A metodologia tradicional inclui, principalmente, a tendência Liberal Tecnicista que como explica Lazzari (2011), consiste naquela em que a escola assume o papel de modeladora do comportamento humano, objetivando moldar os indivíduos aos padrões e conhecimentos necessários para que estejam preparados para o mercado de trabalho, configura o ensino baseado puramente no repasse de informações precisas, rápidas e objetivas que devem ser assimiladas e repetidas pelo aluno, está firmada no pressuposto de sujeito e objeto, em que o professor é o sujeito que detém o saber e o aluno é o objeto que desconhece completamente.

Vignochi et al (2009), afirma que o professor ao assumir a responsabilidade plena pelo processo de ensino, não tem controle algum sobre a aprendizagem individual, visto que cada aluno traz sua bagagem de saberes prévios e expectativas diversas que a simples transmissão de teorias não consegue contemplar, pois ocorre, a dissociação entre teoria e prática. Portanto o processo, dessa forma resulta em uma aprendizagem por memorização de conceitos que serão perdidos ainda no decorrer do curso.

#### **4.2.3 Metodologias inovadoras**

É reconhecida pelos docentes e também pelas instituições de ensino a necessidade de inovar as metodologias de educação, principalmente naquelas que atuam na formação de profissionais para atuar na área da saúde, diante da deficiência das metodologias tradicionais em responder e acompanhar as demandas sociais de formação. Conforme Cyrino (2004), as instituições tem sido estimuladas a transformarem-se em direção a um ensino que valorize atributos de equidade, qualidade e eficiência que se assemelham àqueles fundamentais aos alunos que almejam a formação na área da saúde e atuação no Sistema Único de Saúde (SUS).

Os princípios que o SUS abrange estão descritos na Lei 8.080, e tem como destaques a universalidade de acesso aos serviços de saúde em todos os níveis de assistência; a integralidade; a preservação da autonomia das pessoas nas decisões acerca do seu bem-estar; a igualdade da assistência à saúde sem qualquer preconceito ou concessão de privilégio de qualquer espécie; a capacidade de resolução dos serviços em todos os níveis de assistência. (BRASIL, 1990).

Faz-se necessário considerar, como referiu Delors (2001) no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, que as diretrizes para o ensino-aprendizagem são determinadas através do contexto social em que se apresentam. Torna-se fundamental que os alunos aprendam de forma significativa e em atitude contínua de aprender a aprender, como sujeitos atuantes em seu processo de aquisição de saberes.

Qualquer processo de mudança acarreta inúmeros desafios, faz-se necessário romper com paradigmas cristalizados e modelos tradicionais e ceder lugar para a apropriação de novas condutas em relação a educação, tendo como foco principal a carência em formar indivíduos capazes de priorizar aquilo que nos é essencial, as relações entre os humanos, desenvolver a capacidade de conseguir se pôr no lugar do outro.

A necessidade de mudança é percebida há muito tempo, e como tentativa de integrar conceitos e habilidades; foi proposta, ainda na década de sessenta, uma forma de ensinar centrada no aluno e em desenvolver a capacidade do mesmo em resolver questões, criou-se a Educação Baseada em Problemas.

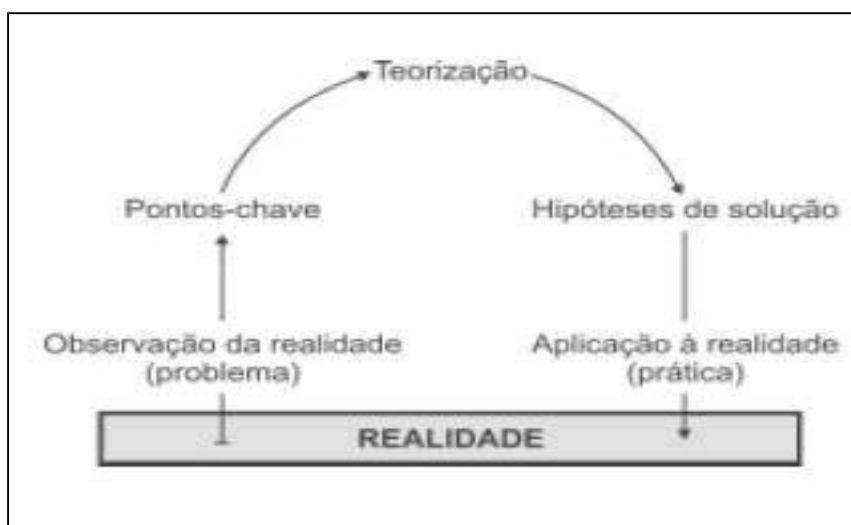
Conforme a descrição de Berbel (1998) esta metodologia tem como base os princípios do método científico, no qual os alunos aprendem a aprender, em um ensino integrado e integrador dos conteúdos das diferentes áreas envolvidas, em que precisa mobilizar seus conhecimentos para solucionar problemas contextualizados na realidade da sua futura profissão, cabe ao professor atuar como guia no planejamento e na seleção das melhores estratégias para atingir os objetivos de aprendizado; orientar a execução e, por fim, a verificação do alcance dos objetivos propostos. Conforme a autora, tal metodologia abrange todo o currículo e é desenvolvida em grupos tutoriais compostos por um tutor para cada oito a dez alunos; são designadas, na forma de rodízio, comissões de currículo, de coordenação e de elaboração de problemas. A avaliação é realizada por módulos, observando as propostas de resolução daquele problema, para então seguir para outro.

Na Aprendizagem Baseada em Problemas, os problemas são cuidadosamente elaborados por uma Comissão especialmente designada para esse fim. Deve haver tantos problemas quantos sejam os temas essenciais que os alunos devem estudar para cumprir o Currículo, sem os quais não poderão ser considerados aptos para exercer a profissão. (BERBEL, 1998)

A autora descreve também a Metodologia da Problematização, salientando que o ponto comum entre as duas metodologias; Aprendizagem Baseada em Problemas e

Problematização é somente o que se refere a resolução de problemas contextualizados na realidade da profissão.

Berbel (1998) faz referência ao Método do Arco, de Charles Maguerez, que ficou conhecido através do esquema apresentado por Bordenave e Pereira (1982). Esquema no qual são definidas cinco etapas que se desenvolvem a partir de um recorte da realidade, são elas: Observação da realidade; Pontos-chave; Teorização; Hipóteses de solução e Aplicação à Realidade.



“Esse arco tem a realidade social como ponto de partida e como ponto de chegada” (Berbel, 1998).

A autora descreveu as etapas:

- **Observação da realidade:** Os alunos, sob orientação do professor, analisam uma situação concreta e a partir de um tema de estudo fazem registros sistemáticos identificando dificuldades, carências, discrepâncias, com intuito de formular problemas. Então a partir da discussão com o grupo é escolhido um ou mais problemas para ser estudado.
- **Pontos-chave:** Através da reflexão sobre as possíveis causas do problema de estudo, os alunos geralmente percebem que os problemas de ordem social são multifatoriais, identificam as causas maiores do problema e percebem que existem fatores menores e menos evidentes, que exigem um grau mais complexo de estudo na busca de solução. São levantados alguns tópicos a estudar, os pontos-chave.
- **Teorização:** Esta etapa é de estudo e investigação. Os alunos se organizam e saem, das mais diversas formas, em busca de informação sobre o problema, considerando cada ponto-chave

pré-determinado. As informações são avaliadas quanto a sua validade para solução do problema.

- **Hipóteses de solução:** A partir do estudo realizado na etapa anterior são levantadas hipóteses de possíveis soluções.

- **Aplicação à realidade:** Esta etapa ultrapassa o exercício intelectual, as decisões tomadas deverão ser executadas. Os alunos observaram os problemas e através de seu estudo buscam a solução, visando transformar aquela realidade observada.

O ensino através desta metodologia estimula o potencial social do aluno enquanto ser político e atuante na transformação da realidade que o cerca, utilizando como ferramenta o estudo científico como profissional em formação e também como cidadão.

A Metodologia da Problematização assemelha-se a Pedagogia problematizadora ou libertadora de Paulo Freire, pois coloca o aluno como sujeito atuante em sua educação, com liberdade para escolher qual aspecto daquele recorte social aprofundará seu estudo.

Paulo Freire em sua Pedagogia do Oprimido, descreve o papel do educador como ser fundamental para o movimento de readequação da realidade social do país, através da prática problematizadora alicerçada nos conhecimentos do povo e na valorização do indivíduo como força de mudança. Sugere que é necessário conscientizar e capacitar o povo para a transição da consciência ingênua para a consciência crítica, pois somente o oprimido pode se libertar a si próprio e afirma que somente através da educação essas mudanças serão possíveis, descreve o ensino não como mera aquisição de conhecimentos para o trabalho, mas como prática de cidadania. (FREIRE, 1987).

A teoria de Freire (1987), está baseada na utilização do diálogo, alicerçado em perguntas provocadoras de novas respostas, no diálogo crítico sobre as relações dos homens com os homens e dos homens com o mundo.

Morin (2000), escreveu sobre os sete saberes necessários à educação do futuro, em seu texto deixou claro que o aprendizado tem valor a medida que traz algum significado, determina alguma relevância àquele que aprende, o autor afirma que o conhecimento/ensino descontextualizado não serve aos atuais objetivos da educação, a aprendizagem significativa não considera a quantidade de informação, mas o uso consciente que o educando conseguir dar ao conhecimento adquirido, a capacidade de contextualização do que lhe é ensinado.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Este estudo foi constituído por uma amostra de oito artigos científicos. Nesses oito artigos constam, de variadas formas, algumas descrições acerca das metodologias utilizadas para o ensino da enfermagem. Possivelmente esta preocupação em estudar como está sendo promovida a formação dos profissionais para esta área, deva-se a LDB de 2011 e as DCN para o ensino da enfermagem, que exigem uma nova postura por parte dos docentes e docentes, orientando um novo olhar para a formação em enfermagem. Todos os artigos utilizados utilizaram metodologia exploratória e descritiva com abordagem qualitativa. A amostra deste estudo será apresentada no Quadro 1, a seguir:

**Quadro 1 – Apresentação dos artigos que compõem o estudo. Brasil, 2009-2013.**

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTORES</b>
A reorientação do ensino e da prática em enfermagem: implantação do pró-saúde em Mossoró, Brasil.	MORAIS et al. (2010)
Avaliação no estágio curricular de administração em enfermagem: perspectiva dialética.	PRADO et al. (2010)
Curso Técnico de enfermagem do PROFAE-Ceará: uma análise sob a ótica dos egressos.	COSTA et al. (2009)
Desenvolvimento e validação de jogo educativo: medida da pressão arterial.	ANDRADE et al. (2012)
Fragilidades, fortalezas e desafios na formação do enfermeiro.	BARLEM et al. (2012)
Integralidade do cuidado: concepções e práticas de docentes de graduação em enfermagem do estado de Goiás.	SANTANA et al. (2010)
Processo de construção do conhecimento pedagógico do docente universitário de enfermagem.	BACKES, MOYÁ E PRADO. (2011)
Sistema Único de saúde e da família na formação acadêmica do enfermeiro.	COSTA; MIRANDA. (2009)

Fonte: Dados primários obtidos por meio da pesquisa.

O quadro 1 demonstra o período de publicação dos artigos que foi de 2009 a 2012, não foram encontrados artigos publicados em 2013. O maior número de artigos (n=3) foi publicado em 2010; seguido de 2009 e 2012 ambos tendo dois artigos publicados e em 2011 foi encontrado apenas um artigo.

### 5.1 QUANTO AS METODOLOGIAS ABORDADAS

Nos artigos estudados foram identificados, dois padrões de metodologias de ensino, quais sejam: metodologia tradicional e as metodologias inovadoras. O quadro a seguir demonstra a ocorrência das metodologias estudadas e os respectivos artigos.

**Quadro 2 - Apresentação das metodologias evidenciadas nos artigos estudados.**

ARTIGO	METODOLOGIA TRADICIONAL	METODOLOGIAS INOVADORAS	
		Problematização	Baseada em problemas
A reorientação do ensino e da prática em enfermagem: implantação do pró-saúde em Mossoró, Brasil.		X	
Avaliação no estágio curricular de administração em enfermagem: perspectiva dialética.		X	
Curso Técnico de enfermagem do PROFAE-Ceará: uma análise sob a ótica dos egressos.		X	
Desenvolvimento e validação de jogo educativo: medida da pressão arterial.		X	
Fragilidades, fortalezas e desafios na formação do enfermeiro.	X		
Integralidade do cuidado: concepções e práticas de docentes de graduação em enfermagem do estado de Goiás.	X		X
Processo de construção do conhecimento pedagógico do docente universitário de enfermagem.		X	
Sistema Único de saúde e da família na formação acadêmica do enfermeiro.	X		

Dados obtidos após avaliação dos artigos.

No quadro 2 consta a predominância de artigos que tratam da utilização das metodologias inovadoras no ensino da enfermagem, evidenciada pelo número de artigos encontrados que se referem a essas metodologias, que representam 62,5% dos artigos publicados no período. Um dos artigos estudados demonstrou a utilização da metodologia tradicional em conjunto com a metodologia de ensino baseada em problemas, visando um processo de transição.

Estes dados consolidam o pensamento dos autores referenciados nesta pesquisa. Os números apontam que a maioria das instituições de ensino de enfermagem, as quais os artigos estão vinculados, estão adequadas ou buscando adequação ao que preconiza a legislação no que se refere à utilização das metodologias inovadoras no ensino da enfermagem, com vistas a desenvolver as competências necessárias ao profissional para atuar no sistema de saúde vigente.

## 5.2 QUANTO A PERCEPÇÃO DOS SUJEITOS DA EDUCAÇÃO

Como objetivo específico desta pesquisa, também foi proposta a questão relacionada com a percepção dos sujeitos da educação, considerados aqui os docentes e discentes, às metodologias utilizadas em seus locais de aprendizagem, portanto, no quadro a seguir estão demonstrados em quais dos artigos estudados, ocorreu alguma referência, de forma relevante a este aspecto.

**Quadro 3 – Ocorrência de descrição da percepção dos sujeitos da educação sobre as metodologias utilizadas.**

ARTIGO	REFERÊNCIA A PERCEPÇÃO DOS SUJEITOS
A reorientação do ensino e da prática em enfermagem: implantação do pró-saúde em Mossoró, Brasil.	SIM
Avaliação no estágio curricular de administração em enfermagem: perspectiva dialética.	SIM
Curso Técnico de enfermagem do PROFAE-Ceará: uma análise sob a ótica dos egressos.	SIM
Desenvolvimento e validação de jogo educativo: medida da pressão arterial.	NÃO
Fragilidades, fortalezas e desafios na formação do enfermeiro.	SIM
Integralidade do cuidado: concepções e práticas de docentes de graduação em enfermagem do estado de Goiás.	SIM
Processo de construção do conhecimento pedagógico do docente universitário de enfermagem.	SIM
Sistema Único de saúde e da família na formação acadêmica do enfermeiro.	NÃO

Dados obtidos após avaliação dos artigos.

No quadro 3, os artigos estão classificados quanto a ocorrência de relato sobre a percepção dos sujeitos da educação sobre as metodologias utilizadas, nota-se que em apenas dois (25%) dos artigos estudados, não consta esse relato. Este dado revela a importância da participação dos sujeitos na construção do ensino, pois são eles os protagonistas deste processo, como afirma Freire (1996) é somente através do diálogo que se poderá mudar a realidade, somente considerando a opinião dos educadores e educandos que se poderá melhorar a educação.



### 5.3 ANÁLISE INDIVIDUAL DOS ARTIGOS

Após a caracterização das metodologias surgidas com a análise dos textos, relacionada amplamente com os objetivos deste estudo, serão apresentadas as características principais observadas em cada um deles, de modo a explicar de forma mais profunda o conteúdo de cada um e suas abrangências, relacionando com o referencial teórico. Considerando: o enfoque do artigo, a metodologia, os sujeitos, quais respostas a pesquisa oferece, se está adequada e quais pesquisas futuras serão necessárias.

Artigo	Autores	Periódico	Local	Ano
A reorientação do ensino e da prática em enfermagem: implantação do pró-saúde em Mossoró, Brasil.	MORAIS et al	Revista Gaúcha de Enfermagem	Rio Grande do Sul	2010

Este estudo tinha como objetivo conhecer a inserção de um Programa educacional que visava incluir alunos de enfermagem da Universidade, nas unidades de saúde do município; pretendia conhecer o envolvimento e benefícios decorridos da vinculação precoce entre estudantes, profissionais e usuários, bem como a utilização de metodologia da problematização através da contextualização real do conhecimento. Foram realizadas entrevistas com os profissionais responsáveis pela orientação dos estudantes na Unidade de Saúde, que constituíram os sujeitos da pesquisa. Foi evidenciado o distanciamento existente entre projeto e aplicação prática, o estudo concluiu que existe intenção por parte da

Universidade em aproximar a formação em saúde das Unidades de saúde, mas que existem muitas fragilidades para serem vencidas.

A importância do aprendizado contextualizado apresentada neste artigo está de acordo com os ensinamentos de Morin (2000), que afirma que o conhecimento só será pertinente se estiver inserido em seu contexto.

Artigo	Autores	Periódico	Local	Ano
Avaliação no estágio curricular de administração em enfermagem: perspectiva dialética.	PRADO et al.	Revista Brasileira de Enfermagem	Brasília	2010

Este artigo trata-se de um relato de experiência de educadoras que atuam na graduação em enfermagem e utilizam metodologias ativas para o ensino das práticas de enfermagem incluindo as atividades gerenciais da profissão, as autoras referem, assim como afirmou Paulo Freire, que o conhecimento é construído pelo sujeito, nas suas relações com os outros e com o mundo. As autoras utilizaram em seu estudo a metodologia da problematização, desenvolvendo múltiplas competências e reduzindo a dicotomia entre teoria e prática.

Artigo	Autores	Periódico	Local	Ano
Curso Técnico de enfermagem do PROFAE-Ceará: uma análise sob a ótica dos egressos.	COSTA et al	Revista da Escola de Enfermagem da USP	São Paulo	2009

No referido artigo Costa et al (2009) se propôs a analisar o curso técnico em enfermagem do PROFAE (Programa de Formação para Auxiliares de Enfermagem), este

curso foi uma proposta do governo federal, para formar técnicos os auxiliares de enfermagem que atuavam no serviço público, com vistas a qualificar sua atuação. A metodologia utilizada no artigo foi descritivo-exploratória e objetivou conhecer os pontos fortes e as fragilidades do desenvolvimento do curso. A autora relata que os diversos conteúdos do curso eram desenvolvidos de maneira articulada e em estreita relação com a prática. De acordo com as falas dos egressos, eles consideram a metodologia da problematização benéfica, pois despertou o interesse deles pelo curso.

Na metodologia da Problematização, a aprendizagem é considerada como uma construção, cujo centro é o aluno, através da teorização do conhecimento prévio para aplicação na realidade prática, desperta e mantém o interesse do aluno em aprender mais, pois o aprendizado tem sentido para ele. BERBEL (1999) e FREIRE (1996).

Artigo	Autores	Periódico	Local	Ano
Desenvolvimento e validação de jogo educativo: medida da pressão arterial	ANDRADE et al	Revista de Enfermagem da UERJ	Rio de Janeiro	2012

Por considerar fundamental a criação de novas técnicas de ensino, valorizando as metodologias ativas e a construção de instrumentos para a prática da educação em enfermagem, as autoras buscaram através deste estudo a validação da utilização de um jogo educativo para o ensino do procedimento de verificação da Pressão Arterial através da técnica indireta.

Este estudo mostra-se um tanto específico por tratar do ensino de apenas um procedimento, mas tendo em vista ser um conhecimento fundamental para a atuação profissional do enfermeiro, tornou-se pertinente para esta revisão. Também por relatar a prática problematizadora e por instigar nos alunos o interesse, a motivação e curiosidade

acerca do conhecimento. Também por trazer resultados da validação do método, pois ficou evidente o acréscimo de saberes após a realização do jogo.

Artigo	Autores	Periódico	Local	Ano
Fragilidades, fortalezas e desafios na formação do enfermeiro.	BARLEM et al	Escola Anna Nery	Rio Grande do Sul	2012

Pesquisa qualitativa que buscou identificar a percepção do enfermeiro quanto ao seu preparo profissional, adquirido na graduação e o quanto esse conhecimento contribui para o enfrentamento das questões cotidianas no universo real de trabalho.

Neste artigo destaca-se nos relatos um grande distanciamento entre teoria e prática, os sujeitos da pesquisa consideram que a formação acadêmica que receberam não ofereceu subsídios para o trabalho e o enfrentamento do mundo real, admitem que existe uma movimentação por parte das academias em inovar os processos pedagógicos, mas que existem muitos fatores arraigados nas estruturas das universidades que impedem que as metodologias inovadoras sejam estabelecidas.

Alguns sujeitos deste estudo relatam grande dificuldade em lidar com conflitos éticos, em sua atuação profissional, pois sua formação acadêmica não proporcionou que acompanhassem a realidade do trabalho do enfermeiro para que pudessem vivenciar estes conflitos ainda na academia.

Artigo	Autores	Periódico	Local	Ano
Integralidade do cuidado: concepções e práticas de docentes de graduação em enfermagem do estado de	SANTANA et al	Ciência & Saúde Coletiva	Goiás	2010

Goiás.				
--------	--	--	--	--

Estudo descritivo-exploratório com objetivo de analisar as concepções de integralidade do cuidado presente no discurso dos docentes e as estratégias utilizadas para a apreensão da integralidade pelos docentes.

Neste estudo fica evidente um desejo dos docentes em utilizar a metodologia da problematização, que a maioria sabe algo a respeito, mas que predomina na prática diária a metodologia tradicional, pois no ensino da enfermagem há uma supervalorização da técnica, dos procedimentos em detrimento do conhecimento sociovalorativo e da visão integral da pessoa. Alguns sujeitos da pesquisa referiram utilizar a Aprendizagem Baseada em Problemas por considerarem mais adequadas para o ensino da enfermagem.

Artigo	Autores	Periódico	Local	Ano
Processo de construção do conhecimento pedagógico do docente universitário de enfermagem.	BACKES; MÓYA E PRADO	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Santa Catarina	2011

Neste artigo, os autores pretenderam compreender o processo de construção e as fontes do conhecimento didático do conteúdo e analisar as suas manifestações e variações, no ensino interativo de docentes considerados competentes pelos alunos. Foi uma pesquisa exploratório-analítica e os sujeitos foram docentes universitários.

Esta pesquisa evidenciou que estes sujeitos buscam formação continuada e atualizações para acompanhar as mudanças que estão vivenciando nas suas práticas, referem que participaram do processo de implantação das metodologias ativas na Universidade.

No discurso de todos os sujeitos deste estudo, foi referida a influência de Paulo Freire, proporcionando uma base crítica-reflexiva sobre sua atuação docente, que conforme

seus relatos, está baseada no diálogo crítico e escuta atenta, estimulando o protagonismo do aluno.

Artigo	Autores	Periódico	Local	Ano
Sistema Único de saúde e da família na formação acadêmica do enfermeiro	COSTA E MIRANDA	Revista Brasileira de Enfermagem	Brasília	2009

Este estudo apresenta reflexões sobre os movimentos de mudança na graduação em enfermagem, necessárias para adequação a atual conformação do setor saúde, onde se faz necessário formar profissionais capazes de pensar criticamente e tomar decisões, não há mais lugar no atual modelo de sistema de saúde, para aqueles que desenvolvem somente as habilidades técnicas para o trabalho.

No entanto, conforme os autores do estudo, ainda há uma longa caminhada para transformar o ensino da enfermagem, eles identificaram através de sua pesquisa que práticas tradicionais ainda estão muito vívidas no contexto atual, que o perfil de ensino orientado pelo modelo flexneriano ainda faz parte da prática das universidades mais conservadoras, que mantém o distanciamento entre teoria e prática e a manutenção de metodologias passivas de ensino-aprendizagem.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa possibilitou identificar, que existe um movimento corrente em favor de mudanças nos paradigmas educacionais no Brasil, ao menos, ao que se refere ao ensino da enfermagem. Pode-se perceber, nas leituras realizadas, que há um desejo de maior utilização das metodologias inovadoras na educação e há urgência social para que isso ocorra.

Está evidente, após a realização desta revisão, que as metodologias inovadoras estão presentes de maneira significativa, nas instituições de ensino. Fica clara também, a preocupação dos enfermeiros docentes com a constante atualização de seus saberes para qualificar sua prática, e a realização de estudos para demonstrar a importância deste tema.

Em todos os artigos estudados, dentre os autores a maioria são enfermeiros, o que demonstra que persiste, no profissional enfermeiro, a consciência de que para melhorar o modo de ser/ fazer em saúde é necessário mudar/melhorar o ensino em saúde. Percebe-se que há muito a ser feito, mas também nota-se que através do estudo científico e das pequenas mudanças cotidianas na forma de ensinar, é que os objetivos de empoderar os aprendizes sobre a construção de seu saber poderá ser concretizada.

Foi possível observar, que não há muitos estudos relativos ao ensino profissionalizante de nível médio em enfermagem; na busca realizada, apenas um artigo foi identificado, o que talvez possa ser explicado, ao observar a realidade de que a maioria dos docentes do ensino técnico também atua na assistência, por vezes, em mais de uma instituição, acumulando sobrecarga de trabalho que os impossibilita de realizar atividades de pesquisa.

Quanto aos objetivos deste estudo, foram todos contemplados, foi possível realizar a caracterização das metodologias atualmente utilizadas no ensino da enfermagem, bem como, descrevê-las à luz do referencial teórico e também foi possível identificar, nos artigos, a presença da percepção dos sujeitos envolvidos na educação, pois foram encontrados artigos atuais que tratam desta temática.

É importante ressaltar que novos estudos precisam ser feitos para manter sempre atualizados os dados referentes ao ensino em enfermagem e instigar a construção de caminhos melhores para a educação.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. *Linguística Aplicada – Ensino de línguas e comunicação*. Campinas: Pontes Editores e ArteLíngua, 2005.

BERBEL, N. A. **Problematização e a aprendizagem baseada em Problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?** Interface: Comunicação, saúde e educação. V2. n2. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v2n2/08.pdf>. Acesso em: 24/10/2013.

BRASIL. **Lei n. 8080 de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 1990.

(\_\_\_\_): **Lei n. 9610 de 19 de fevereiro de 1998**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais. Diário Oficial da União, Brasília, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Resolução CNE/CES nº 03 de 07 de novembro de 2001: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. Diário Oficial da União, Brasília, 2001.

(\_\_\_\_): **CNE/CBE. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico**. Diário Oficial da União, Brasília, 1999.

(\_\_\_\_): Conselho Nacional de Educação. **Lei nº 9.394/96 - Dispõe sobre a lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília**. Diário Oficial da União, 1996.

BORDENAVE, J; PEREIRA, A. **Estratégias de ensino aprendizagem**. 4.ed., Petrópolis. Vozes, 1982.

BORGES, E. F.V. **Metodologia, Abordagem e Pedagogias de Ensino de Língua(s)**. Rev. Linguagem & Ensino, Pelotas, v.13, n.2, 2010. Disponível em: <http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle/article/view/62>. Acesso em 28/10/2013.

CECCIM, R. B; FEUERWERKER, L. C. M. **O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: ensino, gestão, atenção e controle social**. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v14n1/v14n1a04.pdf>. Acesso em 26/10/2013.

CYRINO L.G; PEREIRA M.L.T. **Estratégias de Ensino-aprendizado por Descoberta na Área da Saúde**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2004.

DELORS J, organizador. **Educação: um tesouro a descobrir - Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. 6 ed. São Paulo (SP): Cortez; 2001. Disponível em:

[http://www.pucsp.br/ecopolitica/documentos/cultura\\_da\\_paz/docs/Dellors\\_alli\\_Relatorio\\_Unesco\\_Educacao\\_tesouro\\_descobrir\\_2008.pdf](http://www.pucsp.br/ecopolitica/documentos/cultura_da_paz/docs/Dellors_alli_Relatorio_Unesco_Educacao_tesouro_descobrir_2008.pdf). Acesso em: 24/10/2013.

FALCÓN, G.S.; ERDMANN, A.L.; Meirelles, B.H.S. **A Complexidade na Educação dos Profissionais para o Cuidado em Saúde**. Texto Contexto Enfermagem. Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 343-51, abr-jun. 2006.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1979.

(\_\_\_\_): **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Paz e Terra, São Paulo, 1996

(\_\_\_\_): **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1987.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUBERT, E; PRADO, M.L. **Desafios na Prática Pedagógica na Educação Profissional em Enfermagem**. Rev. Eletr. Enf. [INTERNET] 2011 Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n2/v13n2a15.htm>. Acesso em: 02/11/2013.

GUSMÃO, L. M. P. **Jovens Universitárias da Graduação em Enfermagem: universo sociocultural e habitus formadores da profissão**. Goiânia: Universidade Católica de Goiás, 2009. Dissertação de Mestrado.

LAZZARI D.D; PEDRO E.N.R; SANCHES M.O; JUNG W. **Estratégias de Ensino do Cuidado em Enfermagem: um olhar sobre as tendências pedagógicas**. Rev Gaúcha Enfermagem, Porto Alegre (RS) 2011 dez;32(4):688-94. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/viewFile/16751/14443>. Acesso em: 02/11/2013.

LESSMANN.J.C; LANZONI G.M.M.L; GUBERT E; MENDES P.X.G; PRADO M.L; BACKES V.M. **Educação Profissional em Enfermagem: necessidades, desafios e rumos**. Revista Mineira de Enfermagem, 2012. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/507>. Acesso em 24/10/2013.

MARIN M.J.S., LIMA E.F.G., PAVIOTTI A.B. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem- **Rev Bras Educ ...**, 2010 - SciELO Brasil <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v34n1/a03v34n1.pdf>

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. P; GALVÃO, C. M. **Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Revista Texto e Contexto da Enfermagem. Florianópolis, 2008.

MIRANDA K.C. L, BARROSO M.G.T. A contribuição de Paulo Freire à prática e educação crítica em enfermagem. **Rev. Latino-am Enfermagem**, 2004 julho-agosto; 12(4): 631-5.

MITRE, S. M. et al. **Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem na Formação Profissional em Saúde: debates atuais**. Ciência & Saúde Coletiva, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/csc/v13s2/v13s2a18.pdf>. Acesso em 23/10/2013.

MORIN, E. **Os sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 3a. ed. São Paulo: Cortez, Brasília, 2001.

RODRIGUES L. P., MOURA L.S., TESTA E. L. P. **O tradicional e o moderno quanto à didática no ensino superior**. Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v.4, n.3, Pub. 5, Julho 2011. Disponível em: <http://www.itpac.br/hotsite/revista/artigos/43/5.pdf>. Acesso em: 23/10/2013.

SCHERER Z.A. P, SCHERER E.A, CARVALHO A.M.P. **Reflexões Sobre o Ensino e os Primeiros Contatos do Aluno com a Profissão**. Rev. Latino-am Enfermagem, São Paulo, 2006. Disponível em: [www.eerp.usp.br/rlae](http://www.eerp.usp.br/rlae). Acesso em: 27/10/2013.

STACCIARINI, J.M.R.; ESPERIDIÃO, E. **Repensando Estratégias de Ensino no Processo de Aprendizagem**. Rev. latino-americana de enfermagem, Ribeirão Preto, v. 7, n. 5, p. 59-66, dezembro 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v7n5/13505.pdf>. Acesso em: 27/10/2013.

PAVA A.M; NEVES E.N. **A Arte de Ensinar Enfermagem: uma história de sucesso**. Rev. Brasileira de Enfermagem, vol.64 no. 1 Brasília. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672011000100021>. Acesso em 27/10/2013.

URBANO LA. **As Reformulações na Saúde e o Novo Perfil do Profissional Requerido**. Rev Esc Enfermagem UERJ. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342006000400017&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342006000400017&script=sci_arttext). Acesso em: 29/10/2013.

VIGNOTCHI C; BENETTI C.S; MACHADO C.L. B; MANFRO W.C. **Considerações Sobre Aprendizagem Baseada em Problemas na Educação em Saúde**. Revista HCPA, 2009. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/6970>. Acesso em: 27/10/2013.

